



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA: experiências em uma turma de pré-escola em Jequié, na Bahia

CLARICE CARVALHO SANTOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

LUCIMARA NOVAES DE OLIVEIRA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

LARISSA MONIQUE DE SOUZA ALMEIDA³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

Este trabalho relata experiências construídas durante a atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto de Pedagogia, realizado em um Centro de Educação Infantil com uma turma de pré-escola de crianças de 4 anos, em Jequié, Bahia. O objetivo foi observar, planejar e executar intervenções pedagógicas promotoras do desenvolvimento integral das crianças, com foco na ludicidade, interação social e construção ativa do conhecimento. A partir da abordagem dos Círculos de Culturas da Infância - CRIA (Silva, 2024), as ações fundamentaram-se na valorização da escuta, do protagonismo e da participação ativa infantil, apoiadas no entendimento das dimensões da ação pedagógica na Educação Infantil (Silva e Almeida, 2024). A metodologia adotada baseou-se na observação participante e na construção de contextos de experiências com atividades alinhadas à BNCC, destacando-se a abordagem investigativa no projeto “Animais que Nascem de Ovos”. Os resultados evidenciaram a centralidade do brincar para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a relevância da mediação docente e o potencial da parceria entre universidade e escola pública para enriquecer as práticas pedagógicas. Conclui-se que o PIBID é um espaço fundamental para a formação docente crítica e reflexiva, integrando teoria e prática de forma significativa, contribuindo para a inovação na Educação Infantil e para a articulação entre teoria e prática durante a graduação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Docente. PIBID. Prática Pedagógica.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma iniciativa fundamental para a formação inicial de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática pedagógica. Neste contexto, as experiências vivenciadas no Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Oliveira de Jesus com a turma da pré-escola com crianças de 04 anos entre março e julho de 2025 no âmbito do subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié, serão relatadas a partir do objetivo principal que está em promover práticas pedagógicas significativas a partir da

1 Graduando(a) em Pedagogia pela UESB. E-mail: 202320320@uesb.edu.br

2 Graduando(a) em Pedagogia pela UESB. E-mail: 202320256@uesb.edu.br

3 Professora orientadora. E-mail: larissa.almeida@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

articulação entre teoria e prática, considerando o desenvolvimento integral da criança, valorizando a escuta sensível e a mediação docente.

A Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Nessa perspectiva, a brincadeira e as interações assumem papel central, sendo reconhecido como uma das principais linguagens da infância e modos de aprendizagem para as crianças (Brasil, 2009).

No Subprojeto de Pedagogia, do PIBID em Jequié, temos organizado as nossas ações pedagógicas a partir dos Círculos de Cultura da Infância (CRIA), uma abordagem pedagógica inspirada nas Pedagogias da Infância, nos estudos de Paulo Freire e na abordagem histórico-cultural, sustentando a concepção de que as crianças são produtoras de cultura, seres sociais ativos e participantes (Silva, 2024). Essa perspectiva valoriza os saberes infantis, reconhecendo que as crianças criam, interagem e participam ativamente dos contextos em que estão inseridas. O CRIA propõe um modo de olhar para a infância que envolve a escuta sensível, a sistematização dos registros do cotidiano, a valorização das produções das crianças e a construção intencional de contextos ricos em experiências. Assim, essa abordagem não apenas orienta o planejamento pedagógico, mas também reafirma o papel das crianças como sujeitos de direitos e de saberes.

Nesse contexto, é importante destacar como a proposta dos Círculos de Cultura da Infância (CRIA) se materializa na prática pedagógica na Educação Infantil. Conforme discutido por Silva (2024), essa abordagem se concretiza por meio da escuta atenta das crianças, da valorização de suas produções culturais e da criação de contextos intencionais de aprendizagem. As práticas pedagógicas inspiradas pelo CRIA reconhecem as crianças como protagonistas de suas aprendizagens, sujeitos de direitos e produtores de saberes. A ação pedagógica, portanto, é construída de forma coletiva, considerando os interesses, os saberes e os tempos da infância. Isso se dá, por exemplo, por meio da documentação pedagógica, dos projetos emergentes e da organização dos espaços que favorecem a experimentação, a curiosidade e a expressão infantil. Com base nessa compreensão, a ludicidade e a mediação docente foram elementos fundamentais que estavam em cada ação, uma vez que buscamos criar contextos de experiências que convidasse à exploração e à interação, onde as propostas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

pedagógicas eram constantemente tecidas a partir da escuta atenta às necessidades e interesses das crianças.

Este trabalho, portanto, destaca a importância de uma pedagogia sensível ao cotidiano, capaz de transformar o espaço da pré-escola em um locus de descobertas e aprendizagens significativas para as crianças.

Desenvolvimento

O CEI Jorge Luiz está localizado em um bairro periférico e atende crianças desde o berçário até o G5. A turma do G4 em que acontecem as ações do PIBID-Pedagogia é composta por 25 crianças, com idades entre 4 e 5 anos, em sua maioria provenientes de famílias de baixa renda. O espaço físico da creche é organizado em salas de aula, pátio e área verde, proporcionando oportunidades para brincadeiras e exploração. Ao longo do relato, serão utilizados nomes fictícios para se referir às crianças.

As ações do PIBID no Subprojeto de Pedagogia em Jequié são organizadas coletivamente pelas bolsistas em diálogo com a professora supervisora da escola e a professora orientadora da universidade. Realizamos reuniões periódicas para planejar as intervenções pedagógicas com base nas observações realizadas em sala de aula e nas necessidades identificadas no cotidiano das crianças. Esse planejamento inclui a definição dos temas a serem trabalhados, a escolha dos materiais, a organização dos espaços e a elaboração das propostas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). A partir dessas ações planejadas, buscamos contribuir para a ampliação das experiências das crianças e para a qualificação da prática docente.

Metodologia e Intervenções Pedagógicas

Nesta parte do relato serão apresentadas as ações metodológicas e as intervenções pedagógicas que guiaram o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia adotada focou em abordagens lúdicas e dialógicas. A intervenção central foi a visita dos estudantes de Biologia da UESB, que realizaram a divulgação científica sobre animais ovíparos, utilizando materiais visuais e réplicas para concretizar o tema. Em seguida, uma roda de conversa

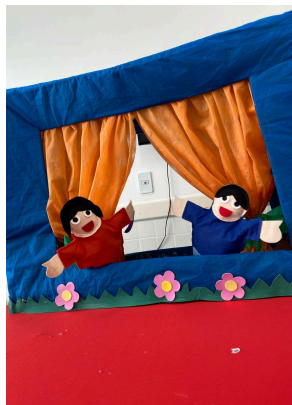
mediada abriu um espaço dialógico para que as crianças expressassem suas descobertas e sentimentos. Essas ações, combinadas, permitiram que o conhecimento científico se tornasse acessível, enquanto as crianças puderam explorar o tema de forma criativa e significativa.

Intervenções sobre Identidade e Diversidade

As atividades foram planejadas com base nos eixos norteadores da Educação Infantil: interações e brincadeiras, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009). Especificamente, as intervenções sobre Identidade e Diversidade, que foram desenvolvidas e trabalhadas durante a unidade. As atividades foram realizadas das seguintes formas:

A ação desenvolvida, intitulada *Mistério do baú mágico*, teve como objetivo engajar as crianças por meio de uma experiência lúdica e reflexiva, potencializando a autoestima, a valorização do outro e a escuta ativa através da contação de histórias e uso de fantoches.

Imagem 01: Apresentação com fantoches



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

Inicialmente, para engajar as crianças em uma experiência lúdica e reflexiva, um baú de tesouros foi preparado. A atividade centralizou-se na contação de uma história utilizando fantoches, com as crianças sentadas em roda para garantir a participação e a escuta ativa. Os personagens da narrativa destacavam, por meio de suas falas, características que apreciavam em si mesmos e em seus amigos. Essa estratégia visava modelar a auto aceitação e a valorização do outro, aspectos essenciais na formação da autoestima (Freire, 2015).

Imagem 02: Crianças explorando o baú mágico



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

Conforme os personagens expressavam suas qualidades e as dos colegas, o baú se abria gradualmente, criando uma atmosfera de expectativa e reforçando a ideia de que a diversidade é um “tesouro”. Após a contação da história, as crianças foram convidadas a participar ativamente, seguindo o modelo apresentado pelos fantoches. Elas verbalizaram características que gostavam em si mesmas e, em seguida, elogiaram as qualidades de seus amiguinhos. O diálogo revelou como as crianças se percebem e valorizam umas às outras. Elas verbalizaram o que gostavam em si mesmas, com falas como *"eu gosto do meu cabelo enroladinho"*. Em seguida, a conversa se expandiu para elogiar as qualidades de seus amigos. Nomes como Gabriel e Luna foram os mais citados, e as crianças justificavam o motivo da amizade com comentários como *"eu gosto de brincar com o Gabriel, ele é muito legal!"* e *"a Luna me empresta os brinquedos"*. As falas mostram que a amizade é construída por laços de carinho e respeito mútuo. Esse momento de troca e reconhecimento mútuo foi crucial para promover a empatia e o respeito às individualidades, favorecendo relações afetivas positivas que, segundo Carvalho e Cordeiro (2021), são essenciais para o fortalecimento da autoestima infantil.

Ao final da participação de todos, o baú revelou seus tesouros: moedas de chocolate, como uma forma de celebrar a participação, e fichinhas com os nomes de todas as crianças. A inclusão dos nomes simboliza o reconhecimento da identidade de cada um dentro do grupo e a importância de cada indivíduo para a riqueza da coletividade (Freire, 2015; Brasil, 2009). Essa abordagem lúdica permitiu explorar conceitos de autoestima, percepção do outro e valorização da diversidade de forma concreta e significativa para as crianças. Além disso,

práticas como essa se alinham às propostas de um currículo que respeite a criança como sujeito de direitos e promova seu desenvolvimento integral por meio de experiências sensíveis e significativas. Essas ações puderam ser observadas e vivenciadas pelas crianças durante as atividades desenvolvidas, como mostram as imagens a seguir.

Imagem 03: Roda de conversa após a atividade.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025

Esses momentos demonstram a potência das práticas pedagógicas lúdicas na promoção do desenvolvimento integral das crianças, evidenciando que o brincar, quando planejado e mediado pelo educador, contribui para a construção de saberes, o fortalecimento das relações sociais e o estímulo à criatividade. Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço fértil para que os pequenos explorem, descubram e desenvolvam suas habilidades de forma integral e significativa.

A atividade Descobrimos a Diversidade e o Respeito foi desenvolvida com as crianças do G4 e estruturada em três etapas principais. A primeira foi o *Diálogo na Casinha*, em que as crianças refletiram sobre suas características individuais e admiráveis nos colegas, utilizando um espelho para potencializar a auto expressão e reafirmar a importância do respeito às diferenças.

Imagem 4: Diálogo na Casinha.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

Em seguida, realizou-se a atividade prática "*Meu Boneco Especial*", na qual cada criança criou um autorretrato em boneco de papelão, desenvolvendo a criatividade, a coordenação motora e refletindo sobre sua identidade. Por fim, na culminância da atividade, os bonecos foram expostos em sala e as crianças tiveram a oportunidade de apresentar suas criações, compartilhando o que as torna especiais.

Imagem 5:Auto retrato: Meu Boneco Especial



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

A atividade utilizou linguagem audiovisual e artística, com materiais como espelho, bonecos de papelão e lápis de cor, totalizando aproximadamente 1 hora de duração. O registro foi feito por escrito e filmagem, observando o envolvimento, expressão e interação das crianças. A fundamentação teórica baseia-se em Vygotsky (2007), que destaca a importância das interações sociais e da mediação pedagógica no desenvolvimento infantil. Segundo o autor, "a aprendizagem é um processo social mediado por instrumentos culturais, como a linguagem e atividades lúdicas" (Vygotsky, 2007, p. 102), conforme observamos na imagem abaixo:

Imagem 6: Exposição de Bonecos



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

A atividade alinha-se à perspectiva socioconstrutivista ao promover diálogo e criatividade como ferramentas para construção de valores como empatia e respeito. As imagens a seguir ilustram momentos de escuta, criação e valorização das identidades infantis, por meio do brincar simbólico e da expressão artística.

Projeto didático sobre o ovo

Este projeto pedagógico, voltado para crianças de 4 anos (G4), foi cuidadosamente planejado com base nos eixos de aprendizagem da BNCC, focando em Natureza e Sociedade (EI03EO05), Linguagem Oral e Escrita (EI03EF01) e Corpo, Gestos e Movimentos (EI03CG02). Os objetivos de aprendizagem conceituais incluíam a compreensão da diferença entre animais ovíparos e vivíparos, enquanto os procedimentais visavam desenvolver habilidades de observação e participação em investigações científicas simples.

A abordagem pedagógica privilegiou a construção ativa do conhecimento, transformando a curiosidade natural das crianças em aprendizagens significativas, com rigor acadêmico adequado à faixa etária. A alfabetização científica, entendida como a capacidade de compreender e aplicar conceitos da ciência no cotidiano (Sasseron & Carvalho, 2011; Cabral & Barreto, 2024), esteve no centro da proposta. O projeto foi estruturado em dois momentos principais: uma “Expedição Científica” inicial e um “Diálogo com Biólogos”, que aprofundou as descobertas.

A primeira etapa do projeto, com duração aproximada de 3 horas, buscou imergir as crianças no universo dos animais ovíparos de forma investigativa e autônoma. A sala foi

preparada com contextos de experiências: um “Fundo do Mar” e um “Mundo dos Ovos”. A acolhida autônoma teve início com a atividade “Ovos Surpresa” (40 minutos). As crianças, assumindo o papel de “biólogos”, exploraram livremente papéis contendo 8 a 10 “ovos” de papel (abas dobráveis), que cobriam imagens de diversos animais ovíparos. Essa exploração livre gerou reações e discussões espontâneas entre elas. Nossa mediação pedagógica se deu através de questionamentos abertos, como: “*Que animal é esse?*” e “*Será que ele nasce do ovo?*”, instigando a curiosidade e a formulação de hipóteses infantis, um elemento essencial do ensino por investigação, que segundo Araújo e Justina (2022), promove o pensamento crítico desde os primeiros anos da escolarização.

Na estação de observação “*Mundo dos Ovos*”, foram organizadas cestas com ovos de brinquedo e figuras de animais como pato, dinossauro e avestruz, dispostas de forma acessível para a manipulação e observação direta pelas crianças. Já na estação “*Fundo do Mar*”, um tecido azul simulando o oceano foi utilizado como base para a disposição de figuras de animais marinhos, como peixes, tartarugas e estrelas-do-mar, permitindo às crianças explorar livremente o ambiente e estimular suas hipóteses e descobertas por meio da interação com os materiais.

Imagem 7 – Estação de Observação: Mundo dos Ovos e Fundo do Mar



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

Nosso papel como pibidianas foi mediar conflitos cognitivos e registrar as hipóteses das crianças, valorizando suas falas e curiosidades. A proposta considerou que as crianças são pequenos pesquisadores, capazes de formular hipóteses e testar ideias desde a Educação

Infantil (Cabral & Barreto, 2024). A sistematização ocorreu em uma roda de conversa documentada (20 minutos), onde as crianças puderam fazer perguntas, tirar dúvidas e consolidar suas descobertas. Todo o processo foi acompanhado por registros fotográficos das produções e, quando autorizado, por vídeos das interações, formando um portfólio rico para a avaliação formativa. Essa organização dialoga com os Indicadores de Alfabetização Científica propostos por Sasseron e Carvalho (2011), que destacam a importância da estruturação do pensamento e da formulação de relações para o avanço do raciocínio científico.

O segundo momento do projeto, intitulado “*Quais animais nascem do ovo?*”, aprofundou a compreensão das crianças sobre os animais ovíparos, oportunizando o respeito pela natureza e a curiosidade científica. As intencionalidades pedagógicas, alinhadas à BNCC, incluíam o desenvolvimento da empatia, a expressão de ideias e o estímulo à criatividade – princípios coerentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4, que propõe uma educação de qualidade conectada ao meio ambiente (Cabral & Barreto, 2024).

Imagem 8 – Registro inicial da turma com as pibidianas



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

A ação pedagógica central foi a visita de três estudantes de Biologia da UESB à sala do G4, com duração aproximada de 40 minutos. Os biólogos realizaram uma apresentação sobre animais ovíparos, utilizando uma linguagem acessível à faixa etária e trazendo materiais visuais, como fotos e réplicas de ovos, para enriquecer a interação. Essa prática se insere no campo da divulgação científica escolar, que, segundo Bittencourt et al. (2022),

contribui para tornar a ciência parte da realidade dos estudantes e fortalece a ponte entre universidade e escola.

Após a apresentação, um espaço dialógico foi aberto. Como pibidianas, nos posicionamos na rodinha para facilitar a interação e mediar as perguntas das crianças. As perguntas mediadoras focaram em conversar sobre: “Qual animal você retirou do ovo? O que te chamou atenção nesse animal?”, “Como você imagina que esse animal vive na natureza?”, e “Que sentimento esse animal desperta em você?”.

Imagem 9 – Roda de conversa e escuta das hipóteses infantis



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

As falas das crianças mostraram um universo de descobertas e imaginação. Elas rapidamente associaram a figura do ovo a animais como “tartaruga”, “tartaruga marinha” e “dinossauro”. A grandiosidade dos ovos de dinossauro chamou a atenção, com um dos alunos comentando “os ovos dos dinossauros eram grandões!”. Podemos observar algumas produções nas imagens abaixo:

Imagem 10 – Atividade de registro das hipóteses **Imagem 11**– Produção individual com lápis de cor





III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

Essas práticas, que promovem a escuta ativa e a valorização das vozes infantis, dialogam diretamente com as abordagens pedagógicas contemporâneas, como a de Reggio Emilia. Essa perspectiva, que reconhece as cem linguagens da criança (Edwards, Gandini e Forman, 2016) e a importância do diálogo e da investigação como pilares do aprendizado (Rinaldi, 2020), fundamenta a participação ativa das crianças na construção do conhecimento. Ambas as etapas ocorreram predominantemente em roda de conversa no chão da sala, um formato que favorece a interação e a troca. A linguagem utilizada foi predominantemente oral, complementada por expressão escrita artística (desenhos das crianças) e a interação direta com os biólogos. A duração total dessa segunda etapa foi de aproximadamente 2 horas, adaptável conforme o engajamento e as necessidades do grupo.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representaram um marco significativo para a formação docente, reafirmando que a Educação Infantil é o alicerce crucial para o desenvolvimento humano integral. A imersão no cotidiano da Creche CEI Jorge Luiz, com a turma do G4, não só permite pensar sobre os conhecimentos teóricos, mas também aprofundar a compreensão sobre os desafios e o potencial da docência na primeira infância. Particularmente, o projeto "*Animais que Nascem de Ovos*", com sua abordagem investigativa e a enriquecedora participação de estudantes de Biologia da UESB, exemplificou o poder da ludicidade e da mediação docente qualificada em despertar a curiosidade natural e promover a construção ativa do conhecimento sobre identidade e diversidade.

Em suma, o PIBID mostrou-se um espaço fundamental para a formação docente crítica e reflexiva, integrando teoria e prática de forma orgânica e contribuindo diretamente para a inovação nas práticas pedagógicas. As aprendizagens consolidadas reforçam a necessidade de continuidade de projetos que valorizem a experimentação e o protagonismo infantil, bem como o fortalecimento contínuo do vínculo entre família e escola. Essa sinergia



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

é essencial para que o desenvolvimento e as aprendizagens se estendam para além do ambiente escolar, reverberando no pleno crescimento de cada criança.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Caio Henrique Almagro; CORDEIRO, Beatriz Azem Corrêa. O desenvolvimento da autoestima na infância: a relação da baixa autoestima com a dificuldade escolar. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 37, n. 73, p. 148–158, jul./dez. 2021.

CABRAL, Joelma Auxiliadora; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Alfabetização científica e os objetivos de desenvolvimento sustentável na educação infantil: possibilidades de letramento científico responsável. **ARACÊ - New Science**, v. 6, n. 3, 2024.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2.

FREIRE, Diana Isis Albuquerque Arraes. **A formação da autoestima da criança no contexto de uma instituição de Educação Infantil.** 2015. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2010.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza (orgs.). **Círculos de culturas da infância: narrativas do cotidiano da Educação Infantil.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 355 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.